



Editorial

Em um conto de Julio Cortázar, *Os pousa-tigres* (1998), o autor convida-nos a pensar a imagem do Tigre como uma fera a ser acolhida em nossa casa, porém impossível de ser totalmente domesticada e hospedada. Os textos que apresentamos nesta coletânea versam sobre temas contemporâneos em educação e assemelham-se aos Tigres de Cortázar, pois nos instigam a pensar questões ferozes, espinhosas, perigosas, críticas. Entretanto não são temas a serem apaziguados; eles desacomodam nosso pensamento, fugindo, quase sempre, por entre nossa vontade de chegar a uma solução definitiva para os problemas da Educação.

Não existem soluções definitivas. Esses artigos são o caldo efervescente e impuro de temáticas e de formas de apresentá-las, cada vez mais singulares e sob perspectivas multifacetadas. Eles mostram que a pesquisa em educação tem se mostrado instrumento de pensamento de notável articulação e de importância crescente.

Esta coletânea inaugura, também, uma nova provocação. Mais uma

ferocidade: nossa publicação passa, a partir deste número, a ser quadrimestral. Nossos leitores serão contemplados com três números anuais, recebendo nossos Tigres, ou leituras, de forma muito mais frequente.

Ela apresenta, ainda, uma característica que prezamos muito em nossa linha editorial: a capacidade de oferecer um caleidoscópio de visões, de concepções e de modos de fazer pesquisa que, ao invés de funcionar como modelos fixos de educação, precisam ser pensados como exemplos que fomentam possibilidades outras de pensar e de imaginar caminhos para a área.

É assim que neste número desfilam textos variados: da gestão da educação aos estudos da infância; da hermenêutica filosófica ao problema de acesso à escola e das reformas curriculares aos problemas levantados pelas novas tecnologias.

Abrimos esta edição com uma tradução bastante relevante para o campo da Sociologia da Educação, o texto *A Apropriação da Herança Cultural*, de François de Singly, um clássico da língua francesa, no qual o autor mostra como os mecanismos de apropriação da herança cultural configuram ou ilustram a noção de *mobilização*. Ao usar o gosto pela leitura, como objeto de pesquisa, o autor discute o duplo vínculo que oscila entre a obediência e a espontaneidade.

Segue o texto em espanhol de Maria Teresa Yurén Camarena, intitulado *Reformas curriculares en la formación de docentes em México*. A autora trata das reformas realizadas no México, para a formação inicial de professores da educação básica daquele país. Ela contextualiza tais reformas a partir dos períodos históricos e dos projetos educativos mexicanos. Ainda que muito tenha sido realizado em termos de reformas, o artigo sustenta a precariedade das mesmas para efetivar a formação de professores capazes de implementar efetivas práticas educativas.

O texto de Denise Bessa Leda e Deise Mancebo, *REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente*, analisa e critica o “Programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais”, descrevendo documentos e desvelando os discursos aí engendrados. Segundo as autoras, a pretensão do programa de retomar o crescimento do ensino superior público, sem grandes impactos orçamentários, é a origem da precarização das universidades federais, em curso, e do comprometimento da estrutura e do funcionamento futuros.

Seleção ou exclusão: difícil acesso a instituições públicas de ensino é o texto que apresentamos a seguir, no qual Jennifer Perroni e André Brandão discutem a problemática da desigualdade educacional. Ao investigar o caso do concurso para ingresso do Colégio Pedro II, os autores mostram que, apesar de público e gratuito, o acesso à instituição está predominantemente reservado a estudantes egressos de escolas privadas.

Ainda no campo da escola pública, o artigo de Alfredo Macedo Gomes e de Edson Francisco de Andrade foca práticas discursivas de conselheiros escolares. Ao problematizar o discurso da gestão democrática e as formas de participação nas reuniões ordinárias do Conselho Escolar do Sistema Municipal de Educação de Recife, o texto *O discurso da gestão escolar democrática: o*

Conselho Escolar em foco mostra o poder da palavra da direção como instrumento de gestão e discute ainda o silenciamento e a dispersão do discurso dos participantes do referido conselho.

Vanessa Soares Maurenre, Cleci Maraschin e Maria Cristina Vilanova Biazus relatam uma experiência realizada com crianças e com a equipe técnica em um serviço de saúde mental infanto-juvenil em Porto Alegre. A partir da experiência, o artigo *Modulações de Acoplamento Tecnológico Como Estratégia de Pesquisa e Intervenção* discute o uso de tecnologias de produção de imagem fotográfica digital, como possibilidade criativa de acoplamento cognição-máquina e como possibilidade de construção de estratégias de pesquisa e intervenção na área de tecnologia.

O tema da inclusão retorna no texto de Rosana Glat, Márcia Denise Pletsch e Rejane de Souza Fontes, *Panorama da Educação Inclusiva no Município do Rio de Janeiro*. As autoras utilizam entrevistas semi-estruturadas e dados quantitativos oficiais para mostrar a importância do suporte especializado e da articulação com o ensino regular, como garantias de sucesso para propostas de inclusão escolar oferecidas a alunos com necessidades especiais na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

O texto de Oldimar Pontes Cardoso abre os artigos, nesta coletânea, de tom filosófico. *A educação para a cidadania entre passado, presente e futuro* problematiza o passado como foco para pensar a educação na perspectiva das tradições herdadas. Para esse fim, Oldimar, ao se opor às dimensões do presente e do futuro, discorre sobre o conceito de cidadania, tão em voga na atualidade, mostrando sua polissemia. O autor analisa, ainda, alguns conceitos pares que contribuem para sua argumentação, entre eles, público e privado; universalismo e comunitarismo; e formação e educação.

Um conjunto de três artigos que acentuam a dimensão hermenêutica do trabalho filosófico, no sentido de recorrer a textos específicos de filósofos conhecidos, acrescentam-se aos já apresentados.

O primeiro é de autoria de Leoni Maria Padilha Henning e se chama *Conceito lipmaniano de experiência: perspectiva estética e seus desdobramentos pedagógicos*. Nesse trabalho o conceito de experiência, segundo Matthew Lipman, é apresentado e discutido a partir da relação com Dewey e sua respectiva perspectiva estética. O texto elenca determinadas características do trabalho lipmaniano no intuito de dar visibilidade a um Programa de filosofia para crianças.

O segundo texto dessa seção denomina-se *Considerações sobre a filosofia de Theodor Adorno e o pós-moderno*, de Robson Loureiro. Nele o autor critica a posição de Antonio J. Severino segundo a qual as vertentes pós-modernas e pós-estruturalistas brasileiras, no campo da educação, poderiam ter raízes na Teoria Crítica. De acordo com Robson, não haveria em Adorno nenhuma intenção de distanciamento de ideais de emancipação do sujeito, próprios às posições chamadas pós-modernas, bem como outras características correlacionadas, que justificariam uma solução de continuidade, ainda que parcial, entre essas posições e a Teoria Crítica.

Como terceiro texto apresentamos: *Heidegger, o Pós-Moderno e a Educação*, de Sandra Soares Della Fonte. Ela defende a tese de que a perspectiva pós-moderna (e outros pós) é tributária do legado heideggeriano no seu aspecto central como um relativismo ontológico contemporâneo, ou seja, Heidegger, na sua tentativa de superação da metafísica, circunscreve uma ontologia antimaterialista, na qual a objetividade e, portanto, o conhecimento objetivo da ciência são desqualificados. Assim, o texto mostra, para além de uma hermenêutica dos textos de Heidegger, as aproximações com a “agenda pós” e os desdobramentos de tais projetos no âmbito da Educação.

Para encerrar esta coletânea, o tema da infância aparece, e vem discutido nos dois textos finais. Vilmar Alves Pereira apresenta o que denomina como “dez pontos de confluência para pensar a infância” a partir da demonstração do vínculo entre a construção da noção de infância e de sujeito desenhado pelo projeto da modernidade. *Infância, subjetividade e pluralidade no contexto no pensamento pós-metafísico* propõe denominar de “modelo metafísico” os desdobramentos relacionados a tais conceitos oriundos da modernidade e pensar a dificuldade de sua legitimação no pensamento pós-metafísico.

Por sua vez, Rita de Cássia Marchi com *As teorias da socialização e o novo paradigma para os estudos sociais da infância* trabalha no âmbito do que denomina como “nova Sociologia da Infância”. Ela problematiza a infância recusando-se a pensá-la como fase “natural e universal da vida” e desenha seus contornos frágeis, tomando a infância como variável do ponto de vista histórico, cultural e social. A autora mostra, ainda, a possibilidade de pensar a infância como passível de negociação tanto na esfera pública quanto na privada.

Enfim, o conjunto de textos, que forma esta coletânea, apresenta uma multiplicidade de temas, de conjunturas, de abordagens, de modos de fazer pesquisa e de maneiras de pensar a educação. Esses artigos nos convocam a fazer pousar nossos Tigres, não como em uma hospedaria tranqüila, mas como quem precisa acolher feras. Por tudo isso, esperamos que esses textos e a forma como estão apresentados, possam, com o mesmo entusiasmo com que nos chegaram, propor ferocidades na sua leitura, colocar-se em jogo, ou como diria Agambem, profanar. Então, boa leitura a todas e a todos.

Luís Armando Gandin
Simone Moschen Rickes
Gilberto Icle

Referências

- CORTAZAR, Julio. **Histórias de cronópios e de famas**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1998.
- AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. São Paulo: Boitempo, 2007.